

Implicações gráficas e autorais no processo de produção e circulação de manuscritos no Brasil colonial

Graphic and authorship implications in the production process and manuscript circulation in colonial Brazil

Recebido em 10 de agosto de 2016. | Aprovado em 06 de janeiro de 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.24206/lh.v2i2.10008>

Phablo Roberto Marchis Fachin¹

Resumo: Neste texto, objetiva-se suscitar discussão sobre questões relacionadas ao tratamento filológico dado à documentação manuscrita da administração colonial portuguesa no Brasil. Oportunidade para se pensar nas relações entre o contexto de produção dos documentos coloniais e o estado de língua documentado, uma tarefa que deve considerar o ambiente em que estão inseridos e todas as implicações a esse respeito, principalmente gráficas e autorais. O *corpus* deste estudo está composto pela produção documental do governo de Rodrigo César de Menezes, na capitania de São Paulo, entre os anos de 1721 e 1728. Trata-se de cartas, cuja autoria intelectual é atribuída ao governador, mas materialmente produzidas pelo secretário de governo, Gervasio Leyte Rebello, e outros inominados. Para este texto, foram escolhidas 5 das cartas analisadas para exemplificar o alcance do trabalho que está sendo realizado em projeto mais amplo, que visa ao conhecimento aprofundado do contexto de produção e circulação de manuscritos no Brasil colonial e a sua contribuição para os estudos sobre a História da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Filologia Portuguesa; Linguística Histórica; Edição de Manuscritos; Administração Colonial; História da Língua Portuguesa.

Abstract: This article aims to raise discussion on issues related to philological treatment of the handwritten documentation of the Portuguese colonial administration in Brazil. Opportunity to think about the relationship between the context of production of colonial documents and documented language state, a task that must consider the environment in which they live and all the implications in this regard, especially graphic and copyright. The corpus of this study is composed of the document production of the government of Rodrigo Cesar de Menezes, in the captaincy of São Paulo, between the years 1721 and 1728. These are letters, whose intellectual authorship is attributed to the governor, but materially produced by the Secretary government, Gervasio Leyte Rebello, and other unnamed. To this text, we chose five of the letters analyzed to illustrate the scope of the work being carried out in a broader project, which is aimed at in-depth knowledge of the context of production and circulation of manuscripts in colonial Brazil and its contribution to the studies on the history of the Portuguese Language.

Keywords: Portuguese Philology; Historical Linguistics; Manuscripts editing; Colonial Administration; History of the Portuguese Language.

¹ Professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É autor do livro *Descaminhos e Dificuldades: leitura de manuscritos do século XVIII*. Desenvolve pesquisas na área de Filologia Portuguesa e História da Língua. phablo@usp.br.

Introdução

Neste texto, objetiva-se suscitar discussão sobre questões relacionadas ao tratamento filológico dado à documentação manuscrita da administração colonial portuguesa no Brasil. Oportunidade para se pensar nas relações entre o contexto de produção dos documentos coloniais e o estado de língua documentado, uma tarefa que deve considerar o ambiente em que estão inseridos e todas as implicações a esse respeito, principalmente gráficas e autorais.

O processo de produção de documentos, muitas vezes em diversas vias, os interlocutores envolvidos, a espécie documental², os diferentes tipos de cópias e a organização e catalogação dentro dos arquivos já provocam escolhas e transformações textuais, o que pode atribuir ou inibir sentidos aos documentos. Quanto mais conscientes do processo de composição e das implicações do seu contexto de circulação e forma de difusão, com mais precisão e cientificidade alcança-se o seu real estado de língua. Daí a necessidade de se trabalhar interdisciplinarmente também documentação não-literária, mobilizando não só ciências afins à Filologia, como a Paleografia, a Codicologia, a História, mas outras áreas que podem ampliar nossos horizontes de pesquisa e auxiliar no conhecimento a fundo da alma e do corpo de documentos manuscritos coloniais.

O *corpus* deste estudo está composto pela produção documental do governo de Rodrigo César de Menezes, na capitania de São Paulo, entre os anos de 1721 e 1728. Trata-se de cartas, cuja autoria intelectual é atribuída ao governador, mas materialmente produzidas pelo secretário de governo, Gervasio Leyte Rebello, e outros inominados. Para este texto, foram escolhidas 5 das cartas analisadas para exemplificar o alcance do trabalho que está sendo realizado em projeto mais amplo, que visa ao conhecimento aprofundado do contexto de produção e circulação de manuscritos no Brasil colonial e a sua contribuição para os estudos sobre a História da Língua Portuguesa.

1. A produção manuscrita no Brasil colonial e os autores documentais

No Brasil colonial, a produção e circulação de documentos, a maioria manuscritos, representou importante função na administração do governo. Nesse contexto, surge a expressão *documentos manuscritos da Administração Colonial em circulação pública no Brasil*, referindo-se “tanto àqueles de caráter deliberativo oficial, quanto aos de requerimento pessoal junto à estrutura de poder, em que pelo menos um dos interessados esteja na condição de pessoa jurídica ou de representação oficial do Estado” (BARBOSA, 1999, p. 149).

No contexto abordado, o Brasil colonial, a busca por pessoas que escreviam não-literariamente, isto é, a busca por autores coloniais, passa pela investigação dos cargos relacionados à Administração Pública. Do ponto de vista da responsabilidade pelos documentos lavrados, observa-se que o trâmite produtivo se organizava de acordo com as necessidades administrativas e a ligação entre os envolvidos ocorria da mesma maneira. Dessa forma, os cargos hierarquicamente mais altos tendiam a possuir maior número de produção, como responsáveis intelectuais principalmente.

Diante desse contexto de importância da escrita para a esfera administrativa, a necessidade de escrever criou uma classe nova, os *funcionários alfabetizados* (SÁEZ, 2004, p. 8-9), que de certa forma estavam responsáveis materialmente pela produção da maioria dos documentos do período, tendo como principal representante *profissionais da escrita*, como escrivães, tabeliães e secretários. A produção gráfica desses profissionais da escrita sintetizam o *modo de escrever* desse pequeno grupo da sociedade, que tinha a escrita como parte de suas funções, resultado, entre outros fatores, da alfabetização que tiveram e do cargo que ocupavam.

² *Espécie documental* é a configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas (CAMARGO; BELLOTTO, 1996). A espécie documental diplomática é aquela que obedece a fórmulas convencionadas, em geral estabelecidas pelo Direito administrativo ou notarial.

2. Implicações gráficas da produção e difusão de documentos no Brasil colonial

Por se tratar de trabalho filológico, com vistas ao estudo do estado de língua de documentação manuscrita pública, para explicitar as implicações da produção e difusão de documentos no Brasil colonial, destacam-se neste texto dois aspectos que possam ter influência na escrita daquele período e contexto ou influência no levantamento de hipóteses sobre o seu resultado: a tradição documental e a questão de autoria.

No primeiro caso, devemos considerar que os documentos produzidos na esfera administrativa colonial se enquadravam numa tradição documental de tipologias compostas por diversas espécies documentais, as quais respeitavam uma estrutura diplomática formal, cada qual com suas partes e fórmulas de escrita. Escrever naquela época e situação implicava, portanto, conhecer tais estruturas e fórmulas e saber aplicá-las de acordo com a necessidade administrativa. Consequentemente, de acordo com a espécie documental, os textos apresentavam-se semelhantes estruturalmente, com recorrência de muitas fórmulas. Por esse aspecto diplomático, poderíamos questionar se o estado de língua documentado realmente condizia com o seu contexto de produção, uma vez que os aspectos gráficos encontrados poderiam ser resultado de um tradição documental muito mais antiga que o texto ali produzido.

Diplomaticamente, a composição básica de um documento era *Protocolo Inicial*, *Texto* e *Protocolo Final*. A primeira e a última parte se enquadravam no questionamento feito, já a segunda, por depender principalmente do assunto tratado, enquadrava-se numa parte com formas livres, dependentes, dentre outros fatores, da habilidade do escriba no desenvolvimento de seu texto. Como essa parte livre está presente na maioria dos documentos, pode-se permitir a hipótese de que esse tipo de documentação pública, mesmo com estrutura diplomática, poderia refletir o uso da língua da datação em que foi produzida. De posse dessas informações, cabe ao pesquisador levá-las em consideração ao lidar com esse tipo de documentação, para identificar sua estrutura e suas fórmulas e separá-las das que não se enquadram nesse contexto, principalmente porque, como afirma Megale *et al* (2007, p. 128),

todo manuscrito põe diante dos olhos do leitor um conjunto de características que revelam o nível de conhecimento da língua utilizada por quem o produziu, o que está intrinsecamente associado ao grau de domínio do ato de escrever nessa língua. A esse conjunto, concisa expressão latina, com muita precisão, designa como *usus scribendi*. Dita em português “modo de escrever” ou “hábitos de escrita” prevalece o aspecto externo da escrita, a letra, sua apresentação, seu grau de legibilidade, se quem a produziu tem costume de escrever, se escreve por profissão, ou se seu manuscrito é eventual. Esta reflexão se faz sobre o *usus scribendi* no sentido latino, enquanto exame do fluxo da escrita como resultado do ato físico de escrever o qual, por sua vez, revela o grau de domínio da língua em que se escreve, as preferências estilísticas do escriba, além, obviamente, do nível de conhecimento da matéria de que trata o texto.

Como os documentos manuscritos da esfera pública dão a conhecer a data e o lugar em que foram escritos e as pessoas envolvidas, esses dados tanto podem ser usados por Instituições como arquivos públicos e bibliotecas para a sua catalogação quanto para a caracterização de *corpora* em estudos de diversas naturezas, funcionando como base para o levantamento de hipóteses sobre os dados neles encontrados. No entanto, característica essencial desse tipo de documentação manuscrita se refere à sua autoria e à sua forma de transmissão. Nesse contexto, várias possibilidades estavam em questão: manuscritos escritos pela mão do próprio autor (autor material e intelectual); acompanhados pelo autor intelectual, mas pela mão de terceiros (autores materiais); reproduzidos, mais ou menos integralmente, por cópias³. Consequentemente, nem sempre a datação, assim como a assinatura do documento e os dados gráficos ali presentes correspondiam realmente ao seu contexto de produção. No caso das práticas administrativas coloniais, era muito comum a autoridade superior apenas assinar o documento, enquanto secretários, escrivães e outros profissionais da escrita os escreviam. Dessa forma, estudos que não levam isso em consideração acabam resultando em atribuição equivocada de autoria documental⁴.

³ “A verdade é que a tradição de copiar à mão constituiu um fenómeno com largo êxito até tempos relativamente recentes (meados do século XIX, na Europa)” (FERREIRA; SANTANA, 2006, p. 3).

⁴ Esse ponto de vista em relação às implicações de atribuição de autoria tem sido defendido em Projeto de Pesquisa intitulado *Produção e circulação de manuscritos no Brasil colonial: contribuições para a História da Língua Portuguesa*.

Para verificar concretamente esse contexto, toma-se como exemplo o governo de Rodrigo César de Menezes, na capitania de São Paulo, entre os anos de 1721 e 1728. Menezes foi o primeiro governador e capitão general a residir oficialmente na cidade de São Paulo, os anteriores tinham residência em Minas Gerais. Dessa maneira, o primeiro choque administrativo foi a falta de uma secretaria e arquivos com modelos de documentos. Graças à habilidade e ao conhecimento de seu secretário, Gervasio Leyte Rebello, conseguiu levar à frente a administração da capitania e produzir sua própria documentação de acordo com as necessidades daquela região.

Com produção diária de documentos, o governador e capitão general utilizou largamente da produção de diversas espécies documentais para conduzir o seu governo. Grande parte desse resultado encontra-se no Arquivo Público do Estado de São Paulo, em versão manuscrita e impressa, a primeira, em documentos avulsos e livros de registros, a segunda, por meio de quatro volumes da publicação *Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo*. No Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa-Portugal, também há muitos testemunhos da produção do governo de Menezes, atualmente catalogadas e reunidas em CD pela equipe do *Projeto Resgate "Barão do Rio Branco"*⁵.

Na publicação do Arquivo Público do Estado de São Paulo, atribui-se a autoria de toda a documentação com o nome do governador a ela, sem nenhum tipo de informação cautelar a esse respeito. O mesmo acontece com o arquivo do *Projeto Resgate*. Cotejando a versão impressa publicada com o seu provável texto manuscrito de base, além de verificar a falta de fidedignidade em muitos casos, constata-se que os documentos fazem parte de um livro de registro composto apenas por cópias. Dessa maneira, possivelmente com modificações não autorais provocadas naturalmente pelo ato de cópia. Nesse caso, embora respeitando a sua estrutura diplomática, com as informações principais do documento e com a indicação do nome do governador, o estado de língua documentado deve ser analisado com cautela, pois esse fato pode não ser particularidade apenas dos documentos relacionados a Menezes, mas da maioria dos manuscritos produzidos no Brasil colonial.

3. O governador e capitão general Rodrigo César de Menezes e o secretário de governo Gervasio Leyte Rebello

Data de primeiro de abril de 1721 a carta patente do Excelentíssimo Senhor Rodrigo César de Menezes para o cargo de capitão e governador general da capitania de São Paulo. Dom João, em respeito aos merecimentos, qualidades e serviços de Menezes, realizados no espaço de dezoito anos, oito meses e três dias, entre primeiro de outubro de mil setecentos e um e vinte e sete de julho de mil setecentos e dezenove, e certo de que tudo que lhe fosse interrogado corresponderia conforme a confiança de sua pessoa, houve por bem fazer-lhe a mercê do cargo em questão, para que o servisse pelo tempo de três anos e o mais enquanto não lhe mandasse sucessor. O seu mandato acabou durando até o ano de 1728, com Menezes sendo encaminhado para a África. O governador vinha da praça de soldados e ocupava o cargo de coronel e brigadeiro de infantaria, antes os de alferes de mestre de campo, capitão de infantaria e de cavalos. Na carta patente, o rei destaca sua trajetória e conquistas militares. Era alguém propício para o cargo e para o contexto paulista que enfrentaria no Brasil⁶.

Com a separação da capitania de Minas e a indicação de Menezes à de São Paulo, D. João considerou conveniente criar o cargo de secretário do novo governo e para ocupá-lo procurou indicar alguém que já tivesse experiência. Gervásio Leyte Rebello foi o escolhido, provavelmente por ter ocupado o cargo por cinco anos, um mês e nove dias, com notória satisfação no Estado do Maranhão e "limpeza de mãos", reformando e fazendo livros, registrando leis, produzindo cartas e regimentos. A sua indicação consta de provisão datada de nove de março de 1721, em que D. João houve por bem fazer-lhe a mercê do cargo de secretário do novo governo de São Paulo, para que servisse por tempo de três anos e o mais enquanto não lhe mandar sucessor. No mesmo documento, o rei manda que o governador Menezes dê posse a Rebello⁷.

⁵ Não descartamos a possibilidade de se encontrarem testemunhos em outras instituições.

⁶ "Patente do Ex.^{mo} Snr'Rodrigo Cezar de Menezes G.^{or} e Capp.^m G.^{al} desta Capitania de S. Paulo" In: ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Publicação Oficial de Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo – Patentes, sesmarias, correspondência oficial – 1721-1738*. Vol. XXXVIII. São Paulo: Arquivo do Estado de S. Paulo / Typographia da Industrial de São Paulo, 1902. p. 3-8.

⁷ "Provisão do secretário deste Governo Gervazio Leite Rebello" In: ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Publicação Oficial de Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo – Patentes, sesmarias, correspondência oficial – 1721-1738*. Vol. XXXVIII. São Paulo: Arquivo do Estado de S. Paulo / Typographia da Industrial de São Paulo, 1902. p. 9-11.

4. Estrutura das cartas e sua composição

Para a exemplificação documental desse caso, seguem duas cartas com assinatura do Governador, mas escritas com punhos diferentes. A primeira datada de 5 de janeiro de 1722; a segunda, de 18 de fevereiro de 1724. De acordo com Bellotto (2002, p. 51-52), carta é documento não-diplomático, mas de desenho mais ou menos padronizado, informativo, ascendente, descendente, horizontal, conforme o caso, geralmente com a seguinte estrutura: **Protocolo inicial:** datas tópica e cronológica. Endereçamento. Direção. **Texto:** paragrafado, com a exposição e o objetivo da carta. **Protocolo final:** fecho de cortesia, assinatura, nome e cargo do signatário. Com as imagens das cartas, segue tabela com a indicação da estrutura diplomática identificada.



Figura 1. Fac-símile de carta de 5 de janeiro de 1722.

Composição das cartas		1722, janeiro 5	1724, fevereiro 18
Protocolo inicial	Endereço Direção	Meu de meu coração e meu <i>Senhor</i>	Meu Primo Amigo do meu Coração, e meu <i>Senhor</i>
Texto	Abertura de cortesia	<p>hontem 3 do Corrente receby a vosa Carta Com as incluzas de meu Irmaõ e e meu Sogro <i> muito</i> tenhais boa Saude Deos vola ConSerue Como vos deseyo e <i> que</i> tinhais boas festas Com aquellas fortunas que mereceis e toda a vosa Caza</p>	<p>hum destes dias vos esCreui, por pescador que paçou a essa Cidade por terra, e Como agora vai embarcaçãõ me aproueito della, <i> para</i> ter o gosto de procurar as vosas Novaz <i> que</i> ha Mil annos me saltaõ dezejarei naõ Seja a cauza por algua MoLestia.</p>
	Exposição e objetivo da carta	<p>Hoje 4 do mesmo mês me escreue o Cappitam de Mar guerra Iozeph de Sensedo da Ilha de Saõ Sebastiaõ onde deu fundo Suposto Creio que hirã mais depreça Rafael Pires Com tudo Naõ quero perder oCaziaõ de Saber de vós: os dias passados vos hauia escrito dizendo uos <i> que</i> os Nauios OLandezes Se tinhaõ retirado Seguindo Sua viagem e Como hã mais de 25 dias quizeraõ creio aVansado a mayor parte da derrota <i> que</i> Leuauaõ em Cuyos termos me parese Se pode recolher desse Porto outra Vêz a Naõ guarda Costa Se hê <i> que</i> naõ tras ordem vosa emContrada</p> <p>Sentidissimo me deixa a noticia <i> que</i> vós e meu Irmaõ me daõ da dilatada Viagem da frota procedido tudo do pouco <i> que</i> aquelles Senhores do Reyno andaõ em as mandar fora de munçaõ o <i> que</i> naõ Sosederia Se algu delles exprementase aquelles disContos, em fim quererã Deos <i> que</i> este exzemplo e os mais lhe façaõ abrir os olhos: Como este Menistro esta <i> para</i> partir por elle vos escreuerey Com toda a indiuiduaçãõ Sobre alguñs particulares dai me nouas da terra a da Caixa da aRmas <i> que</i> aqui tenho continuamente vergonozas noticias</p>	<p>A nossa frota tem tardado bastante mente, e por huã Carta <i> que</i> agora de meu Irmaõ receby da <i>Bahia</i>, me dis que ella naõ Sahiria do Reino, Se naõ nos fiñs de Dezembro, Sendo aSim a naõ espero câ Menos de todo o Março traga â <i> Deus</i> tambem, e que as novas <i> que</i> nos vierem de nossas Cazas, e as maiz Sejaõ boas, Naõ tenho que dizervos Sobre a remeça das vias, aSim de El Rey, Como as mais Cartas, por que Muito bem Sabeýs, o pouco tempo que Sempre tenho <i> para</i> responder.</p> <p>Intendo paçaria <i> para</i> as minas Gerais o <i>Dezembargador</i> Raphael Pires Pardinho, pois naõ tenho Carta Sua, ha bastante tempo, pello portador <i> que</i> foi por terra lhe esCrevi, de novo na vossa, e no Cazo que ahý naõ esteja lha reMetereis, com Segurança, que aSim Me avizou as mandaçe por vossa via.</p>
	Fecho de cortesia	a toda a Vosa famillia me recomendo dezejando Sempre Seruiruos com melhor vontade deos vos <i> Guarde muitos</i> annos deseyo	A Albertinho Correa e a Luis Iozeph. Minhas Lembrancas, e a toda a vossa familia, vede Se destas partes ha em que possa Servirvos <i> que</i> Ninguem o farã Com Mais gosto nem Milhor vontade <i> Deus</i> Vos <i> Guarde Muitos</i> annos
Protocolo final	Datação	Saõ Paulo 5 de laneyro de 1722	Saõ Paulo 18 de Fevereiro de 1724.
	Direção		Excelentissimo <i> Senhor</i> Aýres de Saldanha deAlbuquerque
	Subscrição	Vosso Primo <i> Amigo</i> muito <i> Captivo</i> Rodrigo Cezar de Menezes	Vosso Primo <i> muito Amigo</i> e Fiel <i> Companheiro</i> Rodrigo Cesar de Menezes

Tabela 1. Comparação estrutural e compositiva das cartas.

Trata-se de documentos semelhantes estruturalmente, cujas partes apresentam os mesmos elementos: protocolo inicial, texto e protocolo final. As duas cartas possuem o mesmo destinatário, Aires de Saldanha de Albuquerque, primo e amigo do governador. Talvez por esse fato possuem a mesma forma de direcionamento cortês. As fórmulas também são as mesmas, pelo menos nas partes fixas. Em comum também apresentam a assinatura do governador. Resumidamente, são estes os elementos coincidentes: estrutura, remetente, destinatário e fórmulas utilizadas. Escritas por punhos diferentes, diferenciam-se pelo fato de a segunda possuir explicitamente a direção no protocolo final.

De posse dessas cartas, da identificação de suas formas textuais livres, cabe ao pesquisador identificar as particularidades gráficas de cada uma delas, em busca de sistematizar os hábitos de escrita dos autores materiais, para, enfim, verificar as implicações gráficas de documentos escritos por punhos diferentes, sob a mesma autoria intelectual. Posteriormente, fundamental nesse processo é a localização e cotejo de documento escrito pelo próprio governador. Dessa maneira seria possível determinar o nível de influência do autor intelectual em relação ao resultado gráfico apresentado pelo autor material do texto.

5. Os fac-símiles das cartas e a sua edição semidiplomática

Apresentam-se nesta parte, para que o leitor possa acompanhar detalhadamente a discussão e como de fato os documentos se apresentam, os fac-símiles das 5 cartas escolhidas para exemplificar o estudo em questão, acompanhadas da sua edição semidiplomática, justalinear, entendida, neste contexto, como aquela que conserva o estado de língua do documento e, de acordo com Megale e Toledo Neto (2005, p. 13),

desenvolve abreviaturas, marcando em itálico as letras omitidas, à luz de ocorrência plena no próprio documento ou em documentos da época, intervém nos eventuais erros, marcando a intervenção conforme consta das normas de transcrição, ou abrindo nota de rodapé, quando necessário, o que torna o manuscrito mais facilmente legível, preservando o estado de língua em que foram escritos os documentos.

Edição semidiplomática da carta 1 – 1r.

Meu Primo emeu *Senhor* domeu Co⁸
 ração Sem embargo de **esCrever vos** mais
 larga mente por hum proprio que mandei Em
 os Sacos para SuaMagestade ode minha Casa a
 gora estar no **afaser** por *que* manda [oCa]ppitam
 Mor do Conde daIlha aessa Cidade os pa
 peis por irem na frota *que* **eu lhe não de**
firi pella ordem *que* Sabeis temos de
 SuaMagestade ja asim **ofaser**: apressa Com *que* foi
 o proprio eamuito *que* tinha *que* **esCrever me** em
 terras ou **diservos**, *que* aquelle particular **em que**
mefalastes Com todo osegredo de Senaõ Saber
 quem avia **tirarlhe** asua residencia Logo,
que cheguei a[ilegível] Cidade **medice** oSargento mor
 da Comarca Roque Soares *que* ele **osabia**
 Sertamente quem era, o*que* **eu lhe respondi**
 não podia ser por *que* aninguem com[tara],
elle me mostrou hua Carta, feita dessa
 Cidade naqual lhe dizia hum Fellipe
 deSantiago Sobrinho doPardinho *que* foi a⁹
 cumprir alguns tratos por vir receberçe

⁸ À esquerda da linha, na margem, há a seguinte anotação tardia: *Saõ Paulo | 18 de setembro de 1721*".

⁹ À esquerda da linha, na margem, há o direcionamento da carta: "*Excelentissimo Senhor Pires deSal | danha eAlbuquerque*".

Edição semidiplomática da carta 1 – 1v.

Com hua filha dotal Sargento mor,
 que tiveçe segredo que **aelle lhe diçeraõ** ou
 nessa casa em nessa Cidade quem tinha
 [noçaõ]**para osaber** que otal Pardinho
 era aquem vinha aordem para tirar a
 residência **eu lhe diçe** que da Corte
 vie[raõ] e que ninguem tal Sabia nem o
 sabera **façolhes** este aviso para quevia
 is Lã tinha SeCorrompeu esta noti
 cia **comandei** chamar para que **vollo** Con
 fesse, por ora he oquepesso **diservos dai**
me as nossas vidas emuitos [ilegível] de
Servirvos esqueçime diser vos que as Cartas
que memandares Sevierem remetidas aoGovernador
 de[santos] tem orisco **de as abrir** por que e
 Costume faser atodos seq[exaõ] dessa graça
 aqual se ponha atoda anossa familia
 me clamando esta defeita por mim per
naõ opoder fialla deoutr[em] Deus vosgarde
 muitos annos Como d[evo] Saõ Paulo 18 de[setem]
 bro 1722

Vosso Primo Amigo muito Cappitivo
RodrigoCesar deMeneses

Edição semidiplomática da carta 2

<Saõ Paulo
5 de janeiro
1722>

Meu de meu coração e meu *Senhor* hontem 3 do
Corrente receby a vosa Carta Com as incluzas de meu Ir
maõ e emu Sogro *muito* tenhais boa Saude Deos vola Con
Serue Como vos deseyo e *que* tinhais boas festas Com aquellas
fortunas que mereceis e toda avosa Caza

Hoje 4 do mesmo mês me escreue oCappitam
de Mar guerra Iozeph de Sensedo da Ilha de Saõ Sebas
tiaõ onde deu fundo Suposto Creio que hirã mais depreça
Rafael Pires Com tudo Naõ ouero perder oCaziaõ deSa
ber de vós: os dias passados vos hauia escrito dizendo
uos *que* os Nauios OLandezes Se tinhaõ retoraõ Seguindo
Sua viagem eComo hã mais de 25 dias quizeraõ creio
[ilegível]aõ aVansado amayor parte da derrota *que* Leuauaõ em Cu
yos termos meparese Se pode recolher desse Porto outra Vêz
aNaõ guarda Costa Se hê *que* naõ tras ordem vosa em Cont
trada

Sentidissimo me deixa a notiçia *que* vós e meu Ir
maõ me daõ da dilatada Viagem da frota procedido tudo
dopouco *que* aquelles Senhores doReyno andaõ em as mand
dar fora de munçaõ o*que* naõ Sosederia Se algu~ delles
exprementase aquelles dis Contos, em fim quererã Deos
que este exzemplo e os mais lhe façaõ abrir os olhos: Como
este Menistro esta *para* partir por elle vos escreuerey Com toda
a indiuiduaçaõ Sobre alguñs particulares dai me nouas da
terra a daCaixa da [aRmas] *que* aqui tenho continuamente ver
gonozas notiçias a toda aVosa famillia me recomendo de
zejando Sempre Seruiços com melhor vontade deos o*que*
Guarde *muitos* annos deseyo Saõ Paulo 5 de Ianeyro de 1722

VossoPrimo Amigo *muito* Cappitam
Rodrigo Cezar de Meneses

Edição semidiplomática da carta 3

<Saõ Paulo
23 Setembro
1723>

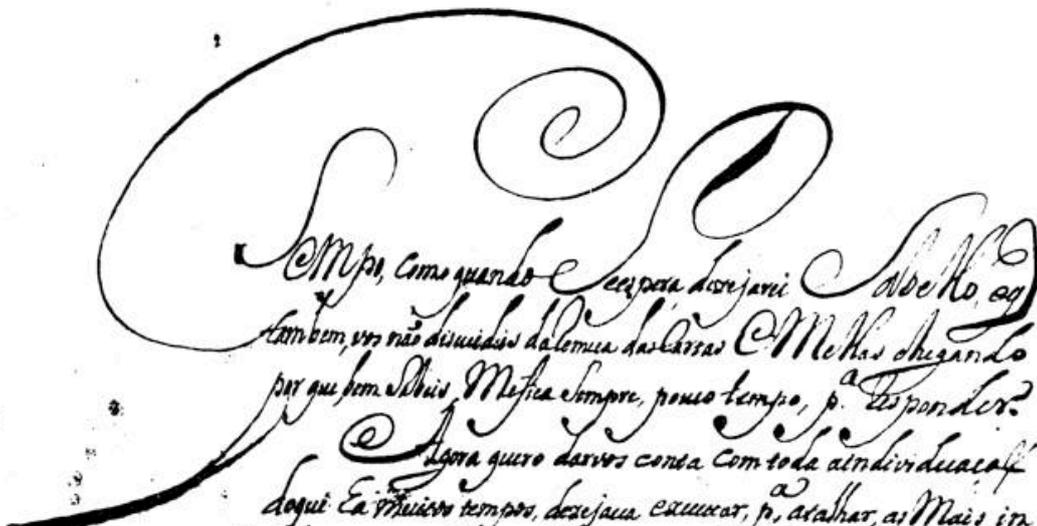
Meu Primo do meu Coração e meu *Senhor*

Mil annos ha, que me faltaõ as vossas novas, o que attribuo, a naõ ter aparecido embarcaçaõ alguã Noporto de Santos, e mais facil mente Seacomodaraõ, asminhas Saudades, com Ser essa acauza do *que* ade exprimentares alguã Molestia, Sem embargo denaõ Ser piquena *aque* Vos considero NaoCazião presente, que atodos [chegua].

O *Reverendissimo* Padre Provincial deCarmo, mefas a merce deSer o portador desta, eMe deixa aSua auzença cheio deSaudades, por que a Sua *Companhia* Se fas Sempre apeteçida, como avossa eaSim, oexprimento, por que todos fogem aeste desterro, enaõ [Sey] Sedeste Maõ homem.

Torno a lembrarvos aquella Consignaçaõ em que [tratar Veras] vos tenho falado pella grande *Necessidade* Miseravel estado, em que Seachaõ as [ilegível] daVila deSantos, eComo Naultima, que receby vossa [ilegível] raveis vinha, Naprimeira embarcaçaõ, que Sahiçe desse porto, espero o façais pellas Sircuntancias, que vos tenho dito

Tambem quizera, que Me deveis alguãs [ilegível] do reino, pois, as naõ tenho a muito tempo, essa pella [Dita] tive, aquella taõ infanta, *para* nos e no Cazo *que* Saibais, Ser nossa frota chegou a Salvamento, com*que*


 S'empre, como quando se expõe a discórdia do Rio, e q
 tam bem, v'ra não dissimulada da temerária das cartas e Meças chegando
 por que sem d'elles, Meças sempre, pouco tempo, p. responder.
 Agora quero darvos conta com toda a individualidade
 do que eu viestes tempo, desejava cauzar, p. atalhar, as Mais ira
 Solenias, que não he possível querromes a que continua Mente
 e Staas fazendo dous Regulos, chamados os Lemos, eijos no
 Meo tam bem conhecidos, Nabalmerica, eites tais Seachauas e M
 Cujabi, obrando tam de p'essa Mente, que nem despendiam a deij
 Naem a justia Sendo o seu exercicio Mataram Continua M.
 Com mais culpas verias, Nopa pol. Inluxo, que não he a ainda
 aduina parte do que, daqui a Mais dias haueis de ouvir.
 Com que atroca di industria, e modo fae o
 chegar p. Mais perto, cainda a b'm, não podia pollos de baixo
 abastasia, por que continua Mente e Staas vigilantes, e com
 Seruandias, arromadas pela Mais parte dos camin hos, q
 a qual quer Movimentos, que eu fizee Ja d Sabião, Não To pela
 parte q dei dauid, to deus colraudo, Mas pollos avixo que Logo
 he f'raas os seus Mataram, que h'raes esta Cate de Forte
 e ainda Mataramhe aquelles os filhos e parientes, e formando
 he a Mulheres e filhos, amos assim Vivem Com elle e
 pela Grande opozicao Cadio. e v'ra h'raes e temeraria

Edição semidiplomática da carta 3 – 1v.

Sempo, como quando Seespera dezejarei Sabello, oque
tambem, vos não discuideis daremeça dasCartas em ellas chegando
por que, bem Sabeis, mefica Sempre, pouco tempo, para responder.

Agora quero darvos conta com toda aindividuação
doquê ha muitos tempos, dezejaua ezeutar, para, atalhar, as Mais in
Solências, que não he posivel quereremça ao que continua Mente
estauaõ fazendo dous Regullos, chamados os Lemes, cujos No
Mes Sam bem conhecidos, Na America, estes tais Seachauaõ em
Cuyabã, obrando tam dispotica Mente, que nem respeitauaõ a rey
Nem ajustaça Sendo o Seu ezercicio Matarem Continua Mente
eamais culpas vereis, No papel Incluzo, que não he ainda
adeçima parte do que, daqui a mais dias haueis deouvir.

Consegui atroca deindustria, e modo fazelloz
chegar para mais perto, eainda Assim, não podia pollos debaixo
dabataria, por que continua Mente estauaõ vigilantes, eCom
Sentinellas, avançadas pella Maior parte dos caminhos, que
aqualquer Movimento, que eu fizeçe Ia o Sabiaõ, Naõ Sô pella
parte que lhe dauaõ, os Seus esCrauos, mas pello avizo que Logo
lhe faziaõ os Seus Naturais, que hetal estaCasta de Gente
que ainda Matandolhe aquelles os filhos eparentes, e furtando-
lhe as Mulheres, efilhos, ainda aSim, vivem Com elles
pella Grande opozição eodio Intranhavel que temiaos [filhos]

Edição semidiplomática da carta 3 – 2r.

DoReino, *que* não he, possiuel, que os Mesmos Turcos lhe Sejaõ
tam opostos, Sem embargo detoda aquella vigilança delles
e inimizade destes, pude conseguir dar lhe huã abalrruada, porem
Não conrespondeo osucesso, ao dezejo, por que hu~ atrevendo-
ce a romper pello Mais detrinta armas, esCapou ainda
que foi passado por varias partes doCorpo, eComo hera Grande
Mateiro, Senaõ pode desCobrir athequi, porem ainda
tenho esperanças deoColher, O outro esCapou buscando
o Rio, como, lhetirei a Maior parte das forças pois lhe preñdi
treze esCrauos, que eraõ osCompanheiros dequem Se fiauaõ,
naõ poderaõ obrar tam [Sobra] Mente, e Logo, os Mandei,
Seguir eathe direto a Cuyabã, por que foi preciso banillos
afirmovos, que dequantos regullos tem avido, no brazil
eainda Nas Mais partes do Mundo Nenhunõ imi-
taõ aestes, tambem pude prenderlhe tres Sossoios,
brancos, que por disipollos, detais Mestres Merecem
Logo esquartejados he o que por hora posso dizer vos
ficando *para* Servir vos com a mais prompta *Vontade Deus*
vos *Guarde* muitos anos Saõ Paulo 23 de *setembro* de1723
VossoPrimo muito *Amigo* eCappitam
Rodrigo Cesar de Meneses

Edição semidiplomática da carta 4

<Saõ Paulo
18 Feveireiro
1724>

Meu Primo Amigo do meu Coraçãõ, e meu *Senhor* hum destes dias vos esCreui, por pescador que paçou aessa Cidade por terra, eComo agora vai embarcaçãõ me aproueito della, *para* ter o gosto de procurar as vosas Novaz *que* ha Mil annos mesaltaõ dezejarei naõ Seja acauza por alg~ua MoLestia. A nossa frota tem tardado bastante mente, epor huã Carta *que* agora de meu Irmaõ receby da *Bahia*, me dis que ella naõ Sahiria do Reino, Se naõ nosfiñs de Dezembro, Sendo aSim a naõ espero câ Menos detodo o Março tragaã *Deus* tambem, eque as novas *que* nos vierem de nossas Cazas, eas maiz Sejaõ boas, Naõ tenho que dizervos Sobre aremeça das vias, aSim de ElRey, Como as mais Cartas, por que Muito bem Sabeýs, o pouco tempo que Sempre tenho *para* responder.

Intendo paçaria *para* as minas Gerais o*Dezembargador* Raphael Pires Pardino, pois naõ tenho Carta Sua, ha bastante tempo, pello portador *que* foi por terralhe esCrevi, de novo navossa, enoCazo que ahý naõ esteja lha re Metereis, com Segurança, que aSim Meavizou as mandaçe por vossa via.

A Albertinho Correa ea Luis Iozeph. Minhas Lembran cas, eatoda avossafamilia, vede Se destas partes ha em que possa Servirvos *que* Ninguem o farã Com Mais gosto nem Melhor vontade *Deus* Vos Guarde Muitos annos Saõ Paulo 18 de Feveireiro de1724.

VossoPrimo muito *Amigo* eFiel *Companheiro*

Rodrigo Cesar de Menezes

Excelentissimo *Senhor* Aýres de Saldanha deAlbuquerque

Edição semidiplomática da carta 5

<Saõ Paulo

9 de Março 1725>

Meu Primo amigo domeu coração, dispoiz de â ver
 emtregue acarta ao Mestre que Segue viagem *para* esse Porto, recebo huã vossa
 que muito estimo embora do cuidado que medava, não ter lá chegado aem
 barcação, que he de Pernanbuco, cuja demora atribuo a tempo Contrario.

Vejo o que medizeis eagora que vois oiça com tanta
 individuação, Mecapaçito em parte avossa retirada, e da[trampa] que
 O[trampo]z] intentava armar, não era necessario Muito *para que* Seconheçer
 queSem eu Ser Mui Sutil e [e por nos Peguei], eu lhe não quero Maior
 Castigo, e *Deus* lhe darâ o mail que atantos procura fazer, por tam
 atravezados caminhoz

Sub posto vos recolheres *para* o Reino logo que
 Subir, *para* Sam Paulo procuro escrever, etenho concluido, remeterei os
 sacos, eo oiro que tenho dos quintos, que não pode acompanhar ooutro
 que Mandeí per não â ver chegado do Certaõ, e poderâ Ser que essaz
 [po as], como nao Sao esperadas Se estimam maiz que as-
 prometidas porque Se forem Seraõ tiradas aos Povos com Violência
 o que nosso [Amô] não quer.

Fazeime emtregar essa Carta a Ioze
 [perez] Carvalho edaime emque vos Sirva por que dezejo Muito ocazi-
 oiz desse emprego. *Deus* vos *Guarde* Muitos annoz Santos
 9 de Março de 1725

VossoPrimo muito Amigo eFiel

Excelentissimo Senhor Ayres deSaldanhadeAlbuquerque Rodrigo Cesar deMenezes

6. Aspectos gráficos das cartas

Não se sabe ao certo em que circunstâncias os documentos que compõem o *corpus* deste artigo foram produzidos. As informações a esse respeito ainda são muito escassas. O espaço de produção dos manuscritos não era um *scriptorium* ou a corte, mas estabelecimentos da esfera administrativa colonial, relacionados aos cargos dos autores responsáveis pela produção desse material: escrivães, padres, tabeliães, juizes, capitães e governadores, médicos, sargentos-mores, secretários, etc. Pela diversidade de cargos, infere-se que tal ambiente não era tão propício para a geração de generalizações gráficas, pois se agrupam pessoas de várias regiões, de diferentes níveis sociais e escalas hierárquicas, em diferentes espaços de produção. Em meio a esse contexto, na análise dos documentos em questão, destaca-se ainda mais a descoberta de procedimentos gráficos sistemáticos na escrita de tais agentes.

O secretário Gervasio Leyte Rebello, responsável por grande parte da produção documental do governador Menezes, possuía habilidade gráfica, domínio de fórmulas diplomáticas e provavelmente já havia escrito muitas cartas, assim como os outros responsáveis por produção semelhante. O hábito e a experiência podem ter causado um feito equalizador, que resultou em escolhas gráficas semelhantes independente do documento ou do destinatário. O estudo do contexto de produção e circulação desses diversos documentos poderá revelar esse fato e constituir um quadro com as particularidades da escrita administrativa colonial do governo em questão e possibilitar importante contribuição para os estudos históricos sobre a Língua Portuguesa.

Talvez por apresentarem extensão reduzida, estrutura mais determinada e fazerem parte de um contexto de produção mais rígido, principalmente em relação à esfera administrativa e ao destinatário, no caso o primo de Menezes, as cartas não apresentam muitas irregularidades, embora contenham alguns vocábulos em que as escolhas do escriba revelam hesitação no registro de determinados elementos. Os casos que se destacam referem-se ao uso dos seguintes grafemas¹⁰: <c> / <s>, <c> / <ss>, <s> / <c>, <s> / <sc>, <s> / <ss>, <s> / <z>, <ss> / <c>, <z> / <s>, <x> / <z> e <z> / <x>; <h>; <am>, <aõ>, <am>/<aõ>, <ff>, <ll>, <nn>, <pp>, <th>, <e> / <i>, <i> / <e>, <y> / <i>, <o> / <u> e <u> / <o>.

Depois de os documentos terem sido lidos e editados de forma conservadora, foram listados os vocábulos com maior número de oscilação ou uso de grafemas que se distanciavam das escolhas gráficas do escriba à época do documento ou do sistema de escrita atual. Depois selecionados aqueles que se distanciavam do étimo da palavra onde se encontravam. Abaixo seguem exemplos retirados dos próprios documentos, com indicação do número de ocorrências, entre parênteses, e a linha da edição onde se encontra o vocábulo.

	Carta 1	Carta 2	Carta 3	Carta 4	Carta 5
<c> / <s>	reprienção (1), 46				
<c> / <ss>	partiçe (1), 41 pediçe (1), 24	depreça (1), 11	fizeçe (1), 40 remeça (1), 25 Sahiçe (1), 18	mandaçe (1), 17 paçaria (1), 14 paçou (1), 3 remeça (1), 11	
<s> / <c>	Condisaõ (1), 16 Lansar (1), 22 merese (1), 46	aVansado (1), 16 Sosederia (1), 22 parese (1), 17	Sircuntancias (1), 19		
<s> / <sc>	aCresentaõ (1), 12				

¹⁰ O termo *grafema* é utilizado de acordo com Catach (1996, p. 144): “[...] a menor unidade distintiva e/ou significativa da cadeia escrita, composta de uma letra, de um grupo de letras (digrama, trigrama), de uma letra acentuada ou provida de um sinal auxiliar, tendo uma referência fônica e/ou sêmica na cadeia falada. De acordo com Gonçalves (1992, p. 22), “[...] fonema e grafema situam-se, pois, num plano de ordem sistemática e funcional, podendo ter, aquando das suas respectivas concretizações ou realizações, vários alófonos e alógrafos. Desse modo, na escrita alfabética, os alógrafos são as maiúsculas, as minúsculas, as letras cursivas, etc. O grafema é o que há de comum ou essencial nessas realizações.

	Carta 1	Carta 2	Carta 3	Carta 4	Carta 5
<s> / <ss>	aSim (2), 42, 51 declarase (1), 23 fizese (1), 23 pudese (1), 24	vosa (3), 4, 7, 18 Vosa (1), 30 Vosso (1), 33	aSim (2), 12, 44 Asim (1), 37 posivel (1), 29 possuiel (1), 49	aSim (3), 9, 11, 17 vosas (1), 4 vossa (3), 16, 17, 20 Vosso (1), 23	
<s> / <z>	fas (1), 3 fazenda (1), 37		fas (2), 9, 11 fazelloz (1), 36 fazendo (1), 30 faziaõ (1), 42		
<ss> / <c>	opusissaõ (1), 19				
<z> / <s>	agoaz (1), 27 avizo (2), 38, 40 quazi (1), 28 quizera (1), 41 quizese (1), 22 desZerto (1), 4 dezertores (1), 34 dezejo (1), 53 oCazioens (1), 52 OLandezes (1), 33 prezença (2), 11, 45	Caza (1), 7 vergonozas (1), 27 dezejando (1), 30 incluzas (1), 4 oCaziaõ (1), 12 OLandezes (1), 14 quizeraõ (1), 15	auzençia (1), 10 avizo (1), 41 quizera (1), 20 precizo (1), 60 prezente (1), 7 brazil (1), 61 cauza (1), 5 Cazo (1), 22 dezejarei (1), 24 dezejaua (1), 28 dezejo (1), 52 Incluzo (1), 34 Mizeravel (1), 16 oCazião (1), 7 opozição (1), 45	avizou (1), 17 cauza (1), 5 Cazas (1), 10 Cazo (1), 16 dezejarei (1), 5 Dezembargador (1), 14 mais (1), 12 maiz (1), 10 Novaz (1), 4	atravezados (1), 13 caminhoz (1), 13 annoz (1), 24 dezejo (1), 23 dispoiz (1), 3 essaz (1), 17 maiz (1), 18 ocazioiz (1), 23 perez (1), 23 trampoza (1), 10
<x> / <z>	traixeraõ (1), 21				
<z> / <x>			ezecutar (1), 28 ezercicio (1), 33		
<h>	heraõ (1), 33 hestes (1), 20 hê (1), 18 hora (1), 3 hu (3), 13, 22, 40 huã (1), 43 ostelidade (1), 34 OLandezes (1), 33	hâ (1), 15 hê (1), 18 hirâ (1), 11 hontem (1), 3	he (5), 29, 34, 42, 49, 67 hera (1), 54 hu (1), 52 huã (1), 51	huã (1), 7 hum (1), 3 Sahiria (1), 8	he (1), 6 huã (1), 4
<am>					tam (1), 12
<aõ>	comfirmaõ (1), 11 aCresentaõ (1), 12 exprementaraõ (1), 30 heraõ (1), 33	façaõ (1), 24 indiuuiduaçaõ (1), 26 Irmaõ (1), 19 Irmaõ (1), 4 Leuauaõ (1), 16 naõ (2), 18, 22 Naõ (2), 12, 18 Saõ (2), 10, 32 Sebastiaõ (1), 10 tinhaõ (1), 14 andaõ (1), 21 daõ (1), 20			Certaõ (1), 17 embarçaõ (1), 5 nao (1), 18 naõ (6), 5, 10, 11, 16, 17, 20 Seraõ (1), 19

	<i>Carta 1</i>	<i>Carta 2</i>	<i>Carta 3</i>	<i>Carta 4</i>	<i>Carta 5</i>
<am>/<aõ>			achaõ (1), 16 achauaõ (1), 31 acomodaraõ (1), 5 dauaõ (1), 41 embarcaçaõ (2), 4, 18 eraõ (1), 58 estauaõ (2), 30, 38 faltaõ (1), 3 faziãõ (1), 42 fiauaõ (1), 58 imitaõ (1), 62 individuaçaõ (1), 27 Maõ (1), 13 naõ (10), 3, 6, 12, 21, 25, 29, 34, 37, 49, 59 poderaõ (1), 59 respeitauaõ (1), 32 Sabiaõ (1), 40 Sam (1), 31 Saõ (1), 69 Sejaõ (1), 49 tam (3), 32, 50, 59 taõ (1), 22	embarcaçaõ (1), 4 naõ (6), 5, 8, 8, 9, 15, 16 Naõ (1), 11 saltaõ (1), 5 Saõ (1), 22 Sejaõ (1), 10	Sam (1), 15 Sao (1), 18
<ff>	officiaes (1), 43				
<ll>	aquella (1), 45 aquelle (1), 24 daquelle (1), 27 ella (1), 41 elles (1), 31 nella (1), 23 Paulo (1), 54	aquellas (1), 6 aquelles (2), 21, 23 delles (1), 22 elle (1), 25 familia (1), 30	aquella (3), 14, 22, 50 aquelles (1), 43 banillos (1), 60 delles (1), 50 disipollos (1), 64 ellas (1), 25 elles (1), 44 fazelloz (1), 36 pella (5), 15, 22, 39, 40, 45 pellas (1), 19 pello (2), 41, 53 pollos (1), 37 regullos (1), 61 Regullos (1), 30 Sabello (1), 24 Sentinellas (1), 39	della (1), 4 ella (1), 8 pello (1), 15	
<nn>	annos (2), 3, 54	annos (1), 32	annos (1), 3 anos (1), 69	annos (2), 5, 22	annoz (1), 24
<pp>		Cappitam (1), 9			
<th>	athe (1), 25		athe (2), 55, 60		
<e> / <i>	ostelidade (1), 34 principaes (1), 10 geraes officiaes (1), 43	Menistro (1), 25			

	Carta 1	Carta 2	Carta 3	Carta 4	Carta 5
<i> / <e>	ispingarda (1), 15 ispingardas (1), 36 repriença (1), 46 Semelhante (1), 46		discuideis (1), 25 dispoticaMente (1), 32 exprimintares (1), 6 expriminto (1), 12 piquena (1), 6	Intendo (1), 14 Milhor (1), 21	
<y> / <i>	Cuyabã (1), 9 escrevy (1), 42 Rey (1), 36 Reyno (1), 41	Cuyos (1), 16 deseyo (2), 6, 32 escreuerey (1), 25 laneyro (1), 32 mayor (1), 16 receby (1), 4 Reyno (1), 21	Cuyabã (2), 32, 60 receby (1), 17 rey (1), 32 Sey (1), 12	ahý (1), 16 Aýres (1), 25 receby (1), 8 Reino (1), 8 Rey (1), 11 Sabeýs (1), 12	Ayres (1), 28
<o> / <u>	Deos (2), 52, 53 Deus (1), 31	deos (1), 31 Deos (2), 5, 23 Sosederia (1), 22	conrespondeo (1), 52 disipollos (1), 64 poderaõ (1), 59		
<u> / <o>	opusissaõ (1), 19 Sorucaba (1), 10				

A carta 1 possui uma particularidade que a diferencia das outras: o aspecto corrido e descuidado da escrita. Direcionado a Aires de Saldanha de Albuquerque, primo do governador, para quem emitia tratamento carinhoso na abertura de seus documentos, também é o tipo caligráfico de maior proximidade com o da sua assinatura. Do ponto de vista gráfico, é a única que apresenta todas as ocorrências dos aspectos linguísticos levantados.

A abertura da carta 2 parece conter a omissão da palavra “primo” (Meu de meu coração e meu *Senhor* hontem [...]). Fato que pode indicar tratar-se de cópia ou uma versão, das várias que poderiam ter sido produzidas para garantir o seu destino, caso houvesse algum problema no caminho pelas terras ainda de difícil acesso entre a capitania de São Paulo e a do Rio de Janeiro. Graficamente, a carta nos oferece a possibilidade de verificar a oscilação de <c> por <ss>, <s> por <c> e <s> por <ss>, no contexto da sibilante surda, e <z> por <s>, no da sibilante sonora. É hábito do escriba usar algumas consoantes geminadas, entre elas <ll>. <nn> e <pp>. Em relação às vogais, ocorrem <e> por <i> e <o> por <u>. O <y> também aparece no lugar de <i>. Destaca-se, nesse caso, a sua utilização em contexto consonantal: *deseyo* e *cuyos*.

As cartas 3, 4 e 5 foram produzidas pelo mesmo punho, provavelmente o do secretário Gervásio Leyte Rebello, pela semelhança do tipo caligráfico com o da assinatura encontrada no livro de registro do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Com aspecto corrido, mas com escrita bem cuidada, esse conjunto apresenta muitos dos aspectos linguísticos levantados, com exceção de <s> por <ss>, <ss> por <c>, <x> por <z> e <u> por <o>. Destacam-se nesse caso a oscilação nas terminações nasais de -ão e -am, em *sam/saõ*, *tam/taõ*.

Embora com particularidades coincidentes e produzidas no mesmo contexto administrativo colonial, as cartas também possuem diferenças gráficas, ou seja, nem todas se comportam graficamente da mesma forma, resultado em parte dos hábitos gráficos dos escribas ou dos copistas, de sua habilidade com a escrita e domínio do português da época. Até mesmo os documentos sob responsabilidade material do secretário Rebello, ocupante desse cargo desde o governo anterior, apresentam algum tipo de elemento que rompe com a sua regularidade. Observando os hábitos gráficos de cada escriba e os caminhos da sua escrita nas cartas selecionadas, pode-se identificar tendências de registro importantes para a caracterização das práticas de escritas desses profissionais alfabetizados e do uso que se fazia da língua portuguesa ao longo do Brasil colonial.

Considerações finais

Como se observou por meio dos dados inventariados das cinco cartas atribuídas a Rodrigo César de Menezes, embora do mesmo contexto administrativo, com autoria intelectual e destinatário coincidentes, o estado de língua dos documentos analisados não se apresenta da mesma forma, ou seja, o contexto de produção não permite a existência de um modelo de escrita, nem um comportamento gráfico comum entre os profissionais da escrita da mesma esfera de trabalho, mesmo porque no período ainda não havia uma ortografia oficial, nem consenso entre aqueles que se arriscaram a prescrever normas ortográficas. Soma-se a isso o fato de não haver evidência da influência de obras metaortográficas na prática de escrita de quem escrevia no século XVIII, principalmente no contexto dos escribas do *corpus*, de quem não se conhece a história de alfabetização. O nível de oscilação observado está paralelo a coincidências gráficas existentes, não relatadas neste trabalho.

Relativamente à tradição documental, a necessária distinção entre original e cópia, autoria material e intelectual nem sempre é isenta de questões. Em caso de omissão de assinatura do autor ou divergência com a grafia do resto do manuscrito, elementos encontrados no texto como a abundância de rasuras e emendas, ou uma apresentação gráfica menos cuidada não chegam, muitas vezes, para nos assegurar da sua real natureza, dependendo ainda mais das particularidades gráficas de cada documento.

No caso das práticas administrativas coloniais, era muito comum a autoridade superior apenas assinar o documento enquanto secretários, escrevões e outros profissionais da escrita os escreviam. Dessa forma, estudos que não levam isso em consideração acabam resultando em atribuição equivocada de autoria documental. Trata-se de cuidado metodológico que deve ser levado em consideração para evitar resultados equivocados por conta da falta de critérios no tratamento das fontes.

A falta de informações sociolinguísticas a respeito dos escribas da época e até mesmo o número de documentos por punho, localidade e data de produção funcionam como restrições na identificação dos fatores que poderiam ser a causa de regularidades e hesitações gráficas inventariadas. Trata-se de peculiaridades que, se não tinham como base um modelo de escrita, poderiam ser resultado de um conhecimento compartilhado de procedimentos gráficos, transmitidos de diversas formas, inclusive pela instrução escolar, por meio dos quais diferentes tipologias e escribas até poderiam ser agrupados numa espécie de “tradição gráfica” de documentos da administração pública colonial, ainda em sistematização pelos diversos grupos de pesquisadores brasileiros e portugueses. Como se o processo de escolaridade, o contexto de produção dos textos, a formalidade dos documentos, o seu destinatário e, até mesmo, o exercício de poder que o cumprimento da tarefa do cargo oferecia funcionassem como fatores responsáveis pelos aspectos gráficos encontrados nos manuscritos, oscilantes ou não.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Afrânio Gonçalves. *Para uma história do português colonial: aspectos lingüísticos em cartas de comércio*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Dicionário de Terminologia Arquivística*. São Paulo: Secretaria da Cultura, 1996.
- CATACH, Nina (Org.). *Para uma teoria da língua escrita*. Trad. Fúlvia M. L. Moreno e Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- FERREIRA, Teresa Duarte, SANTANA, Ana Cristina. *O tratamento documental de manuscritos ao serviço da investigação: a experiência da Biblioteca Nacional*. Disponível em: <<http://www.purl.pt/6393/1/comunicacoes/manuscritos.pdf>>. Acessado em 29 nov 2015.
- GONÇALVES, Maria Filomena. *Madureira Feijó: ortografista do século XVIII. Para uma História da Ortografia Portuguesa*. Col. Identidade, Série Língua Portuguesa, Lisboa: ICALP, 1992.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. *Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII*. São Paulo: Ateliê, 2005.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida; FACHIN, Phablo Roberto Marchis; MONTE, Vanessa Martins do. Crítica Textual: análise grafemática e pesquisa lingüística. *Veredas - Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, v. 1, p. 127-146, 2007.

SÁEZ, Carlos. Prefácio. In: AZEVEDO SANTOS, Maria José. *Assina quem sabe e lê quem pode*. Leitura, transcrição e estudo de um rol de moradias da Casa de D. Catarina de Áustria (1526). Coimbra: Ed. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2004.